

[45981] UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS LÚDICO-PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DE MANEJO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS

Autores: ESTELA BEATRIZ BEHLING (coordenadora), Cristina Toscani Leal Dornelles (comissão organizadora), Juliana Rombaldi Bernardi (comissão organizadora), Vera Lucia Bosa (comissão organizadora), Andressa Mangan Bringhenti (graduanda)

Título da Ação Vinculada: [45532] UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS LÚDICO-PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DE MANEJO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS

Título da Ação: [45981] UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS LÚDICO-PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DE MANEJO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS

Os primeiros 1000 dias do desenvolvimento humano marcam a fase mais intensa de mudanças na vida, nesse período ocorre grande parte do desenvolvimento do cérebro e com ele o aprimoramento das funções cognitivas e motora, intrinsecamente a isso têm o período de introdução alimentar e o processo de se acostumar com novos sabores e texturas. Nesse período é esperado que a criança tivesse uma resistência a essa transição de alimentação, que pode ser denominada de neofobia alimentar, porém esse quadro deve ser transitório e resoluto na maioria das vezes com o início da vida escolar (Torres, Gomes e Mattos, 2021). Quando as dificuldades alimentares perduram é necessário uma maior investigação, pois essa situação pode ter como motivador: quadros neurológicos, fisiológicos e até comportamentais. Convergindo com isso uma fobia alimentar prolongada pode se associar a uma seletividade alimentar mais duradoura que desencadeia um risco nutricional podendo chegar até uma desnutrição, carência de vitaminas, obesidade e anorexia. Segundo Kachani, Abreu, Lisboa e Fisberg, 2017 a seletividade da criança é definida pela insistente recusa alimentar, pouco apetite e desinteresse pelo alimento, muito comum principalmente em crianças neuro adversas, e a subjetividade do diagnóstico torna esse um assunto a ser observado minuciosamente quanto a escassez de materiais de avaliação e diagnóstico. O campo lúdico possibilita através da brincadeira, vivência e encenação que a criança possa encontrar o seu canal de comunicação e expressar sentimentos abstratos associados à alimentação (Maranhão, 2007). O presente trabalho segue uma linha organizacional de anamnese, triagem, plano terapêutico, intervenção lúdica, avaliação e alta. As intervenções lúdicas propostas são: atividades sensoriais, jogos e oficinas culinárias. E como objetivo central o trabalho visa o desenvolvimento dessas práticas e ferramentas, aplicar e avaliar essas estratégias lúdicas no manejo da seletividade alimentar e por consequência melhorar a qualidade de vida dessas crianças.